

Minha esposa me chifrou por vingança

["

Me chamo Sérgio, tenho quarenta e cinco anos, sou um homem magro e com o cabelo quase todo grisalho... Há quinze anos casado com Kátia, a mulher dos meus sonhos, mãe dos meus filhos e, apesar dos seus dez anos mais jovem, sua bunda grande e redonda, seus seios fartos, sua boca gostosa e seus cabelos ruivos que davam destaque à sua cara de safada, ainda assim a rotina do casamento havia nos afetado... Por isso, já há alguns meses eu vinha inventando desculpas para chegar mais tarde em casa, enquanto passava bons momentos comendo as prostitutas do puteiro mais barato da cidade. E foi num dia desses que a história que vou contar aconteceu...

Estava saindo do local, após duas horas na cama com minha puta preferida, quando dei de cara com Kátia, parada na rua, a minha espera... Como podem imaginar, a confusão foi tremenda e, para evitar o vexame, fomos para o meu carro estacionado próximo da esquina, onde poderíamos conversar melhor sem o olhar dos curiosos.

Lá dentro, depois de muito xingamento e tapas, ela me disse algo que me deixou desorientado: "Eu quero o divórcio, seu canalha! Vou pegar a metade de tudo que lhe pertence e vou embora com nossos filhos pra bem longe!". Eu não podia imaginar como seria perdê-los, sendo completamente apaixonado por minha esposa e pelos nossos garotos... Eu precisava evitar que isso acontecesse. "Meu amor! Não precisa disso, eu cometi um erro, faço o que você quiser e aceito tudo, menos a separação! Só te peço uma chance!!!".

De início ela não deu a mínima, continuou repetindo que não queria mais nada comigo e que iria embora, mas com muita insistência consegui reverter à situação, porém não da forma como esperava... "Tudo bem, Sérgio! Chumbo trocado não dói! Se você diz que fazer sexo casual não é traição e não tem importância, eu aceito, mas com uma condição... Eu vou te chifrar também!". Engoli seco e fiquei sem reação, mas sabia que brava e decidida como era, eu não conseguiria seu perdão sem acatar sua vontade.

Mas para Kátia, só me chifrar não era o suficiente, então ela disse: "Eu vou te chifrar sim, e vai ser agora! Você vai me levar naquele barzinho próximo ao puteiro aonde você vem me traindo, vou entrar e escolher alguém para me comer! Você como um bom corno manso, vai ser o nosso motorista, vai nos levar até o motel, assistir tudo caladinho, e por fim pagar a conta!". Situação complicada, o bar era frequentado por sujeitos estranhos, mas depois de meses trepando naquela zona e correndo o risco de perder a mulher, eu me vi obrigado a aceitar...

Fomos até o tal buteco, parei o carro do outro lado da rua, Kátia desceu com seu vestidinho vermelho, colado naquele rabão que eu tanto amo. Todos começaram a olhar enquanto ela caminhava até o balcão, aonde se encostou e pediu uma bebida. Enquanto fingia estar tomando algo, olhava para todos no bar como se estivesse em uma loja de roupas, pronta para escolher a próxima peça que compraria...



"]

["

Alguns instantes se passaram e uma troca de olhares começou a acontecer entre Kátia e um cara que estava sentado numa mesa e bebendo cerveja... Era um homem diferente de mim, algo que me surpreendeu, pois de todos ali presentes seria o primeiro que eu eliminaria conhecendo o gosto da minha esposa... Um cara mais baixo e mais jovem que eu, porém aparentemente mais forte, devido a uma mistura de músculos e gordura, uma barba mal feita e o cabelo um pouco bagunçado.

Depois de vários olhares ele se levantou, foi até o balcão, se aproximou segurando-a por trás pela cintura, disse algo em seu ouvido que a fez rir. Os dois conversaram por alguns instantes, ela também disse algo, ele com um sorriso estampado na cara pediu a conta ao dono do bar, e logo vieram na minha direção... O sujeito a segurava pela cintura enquanto caminhavam, e em sua outra mão trazia uma garrafa de bebida.

Ao entrar no carro os dois se sentaram no banco de trás, e ela nos apresentou: "Sérgio, esse é o Sebastião! O homem que vai traçar sua esposa hoje, e Sebastião esse é o Sérgio, o melhor marido do mundo, que não só leva a esposa para escolher macho no buteco como também leva ao motel, assiste a foda caladinho e paga por tudo!". Mesmo sem gostar da situação, sabia que precisaria me comportar para resolver o problema, então me virei e cumprimentei o homem como se fossemos amigos. Ele com seu sotaque embolado pelo excesso de bebida e seguido de risada, disse "Prazer corno! O senhor é muito gentil de deixar eu comer sua madame rabuda!".

Sem dar muito papo e bastante irritado, segui para o motel, procurei um que fosse barato e o mais escondido possível, a fim de não ser visto por ninguém. No caminho a vagabunda se posicionou de quatro no banco como uma cadela no cio, puxou o pau do cachaceiro pra fora e começou a chupar. A piranha estava se acabando na garganta profunda enquanto seu comedor a pressionava contra a pica, fazendo-a se engasgar...



"]

["

Chegamos ao motel e, já na recepção, pedi por um quarto comum, mas Kátia me interrompeu dizendo que queria o melhor quarto, enquanto Sebastião a agarrava pelo pescoço e fungava próximo ao seu rosto com aquela garrafa de cachaça na mão e a calça com o zíper aberto...

A recepcionista nos informou que o motel não disponibilizava uma variedade de quartos e que todos eram bem simples e iguais. Era exatamente o que queria, um lugar fuleiro e barato, pois além do chifre, não seria justo ficar pagando um quarto de luxo para que minha esposa abrisse as pernas para um malandro qualquer.

Subimos para a suíte, Kátia foi à frente puxando seu novo amigo pelo cinto da calça jeans. Ao entrar, ela já pediu que eu me sentasse em uma poltrona velha que havia em frente à cama, enquanto sugeriu ao Sebastião que se deitasse na cama, e voltou até mim para dizer: "Assista tudo caladinho e se quiser pode filmar para nunca esquecer do que acontecerá se voltar naquele puteiro, ok?". A piranha foi até o homem, se ajoelhou e retirou sua roupa, deixando-o apenas com a camiseta surrada, então começou a chupá-lo calmamente. Ele a olhou, como se não estivesse acreditando no que estava acontecendo e falou: "Bichinho! Mas a safada é boa mesmo!". Finalizando a frase com um gole da cachaça, enquanto continuava recebendo o boquete em cada centímetro do pau.

Visivelmente empolgado, mas ao mesmo tempo impaciente com a calma em que ela chupava, o safado a pegou pelo cabelo e começou a empurrar a cabeça contra a pica, fazendo-a engasgar, e sempre que isso acontecia e a piranha se afastava babando, ele a castigava com alguns tapas na cara ou chicotadas de pau na bochecha rosada de minha esposa.

Depois de mamar bastante, Kátia se levantou, pegou a garrafa de suas mãos e deu um gole. Ele a puxou pela cintura, tirou sua calcinha por baixo daquele vestidinho colado, jogou em mim como se quisesse me provocar e em seguida retirou a camiseta. Com ele já completamente pelado e ela sem calcinha, Kátia se virou para mim, arrancou seu vestido por cima da cabeça e se sentou no pau do amante, lentamente.

Colocando as mãos no joelho e quicando devagarzinho no pau do dotado que comemorava com gargalhadas enquanto lhe dava boas palmadas, ela me olhava nos olhos com uma cara de safada, como se estivesse fazendo aquela exibição apenas para me excitar, e mesmo ali tomando um chifre de forma tão inesperada, comecei a ficar com tesão.



"]

["

Estava bobo observando aquela cena, então Sebastião começou a bater mais forte em sua bunda, dizendo repetidamente e bem alto: "Quica, muié!". Ela como uma das vadias baratas que eu estava acostumado a foder na zona, quicou com vontade no cacete do comedor dotado e fazia isso com um sorriso safado na cara além de soltar gritos de prazer que só as piranhas experientes fazem para provocar os machos.

Enquanto Kátia se acabava em cima da piroca, ele chupou o próprio dedo do meio e enfiou no cuzinho apertado, foi quando a vadia pirou e começou a gemer e cavalgar ainda mais rápido. Logo em seguida, o comedor se levantou e disse me olhando: "Vou te ensinar como que homem de verdade cuida de vadia lá na minha terra!". Ele a posicionou de bruços bem de frente para mim, subiu em cima dela com o pênis no meio de suas coxas e, com os dois me olhando nos olhos, socou o pau em sua bucetinha gulosa.

Kátia gemia e se contorcia de prazer, enquanto ele bombava com força se apoiando em seu corpo. Vez ou outra se aproximava mais dela e lambia seu pescoço e seu rosto, enquanto a cachorra me olhava com cara de vagabunda, e quando parecia não ter como provocar mais, falou para ele: "Come o meu cuzinho, por favor!". Pelo jeito as dedadas que havia tomado no rabo enquanto quicava, fez com que minha esposa ficasse com uma vontade louca de fazer sexo anal...

Então sem pestanejar Sebastião se levantou, a pegou pelo cabelo, puxou sua cabeça para trás, e jogou bastante bebida em sua boca falando: "É melhor beber antes de eu destruir seu rabo!". E a arremessou novamente na cama, dessa vez de costas para mim. Deu-lhe algumas palmadas na bunda que já estava vermelha de tanto apanhar e a posicionou de quatro.

Não pude me conter vendo toda aquela cena, coloquei o pau para fora e comecei a me masturbar. E apesar da brutalidade com que a tratava, cuspiu e colocou com bastante cuidado em seu cuzinho, enquanto ela como uma boa vagabunda se mantinha empinada sem temer a penetração... Mas quando o pau entrou por inteiro começou a gemer de forma intensa e a falar novamente com voz de puta: "Tá doendo o meu cuzinho!". E quanto mais ela falava, mais eu me masturbava e mais forte o Sebastião metia em sua bunda, como se quisesse realmente destruir aquele cuzinho apertado.



"]

[

Depois de meter bastante, o safado parou e se dirigiu até a boca dela, que sem reclamar abriu deixando-o gozar dentro. Então a vadia veio até mim, beijou minha boca, se ajoelhou e começou a me chupar. Ela engolia o meu pau por inteiro, olhando nos meus olhos, e quando parecia estar com a boquinha cansada de chupar, usava uma das mãos para me masturbar enquanto lambia o meu saco.

Eu estava louco de tesão, mas antes que pudesse gozar, Sebastião veio até nós, a pegou pelo cabelo outra vez e falou: “Vem cuidar da sua mulher enquanto eu dou mais um trato nesse rabo gostoso!”. Tirei minha roupa de forma rápida, me posicionei na cama, e enquanto Kátia me chupava, com a cabeça recostada sobre minha perna, eu lhe fazia carinho, e Sebastião sem qualquer cuidado a enrabava novamente estapeando sua bunda. Eu precisava me concentrar em outras coisas para não gozar rapidamente.

Então Sebastião se levantou e falou: “Corno! Dá uma olhada em como deixei o cu dela!”. Fui para trás e comecei a olhar aquela bunda marcada por tapas junto daquele cuzinho largo de tanto tomar rola... Ainda mais excitado, comecei a foder aquele rabão gostoso, vendo o comedor se sentar na frente dela para receber mais uma chupada. Meti o máximo que pude, apesar de largo, o cu da minha esposa estava mais gostoso do que jamais estive nos quinze anos de casamento, e ouvir os seus gemidos abafados por estar com o pau de um estranho na garganta, era algo incrível.



Gozamos praticamente juntos, uma das gozadas mais gostosas e intensas que já tive! Mesmo sem dizer nada, ficou claro para Kátia que ao contrário do que ela pretendia, eu havia gostado daquela experiência e quem sabe viesse a querer vê-la sendo a putinha de outro homem novamente.

Deixamos o nosso amigo comedor ir, e passamos a noite no motel, onde tivemos mais algumas transas... Senti a vontade de trepar com a minha esposa retornar ao máximo. No fim, um chifre não caiu tão mal, e pode ter sido a solução dos nossos problemas.

"]